

BOLETIM

042/2026

Inflação Mensal

Junho de 2026

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Daniel Elias Carvalho Vilela

SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO

Gean Carlo Carvalho

Diretoria-Executiva do IMB

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva do IMB

Evânio Marques de Souza Júnior

Assessoria-Especial do IMB

Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Estudos e Avaliação

Paulo Domingos da Silva Matos

Gerência de Estudos Econômicos

João Kleber Estácio de Lima

Equipe técnica

Marcelo Eurico de Sousa

João Kleber Estácio de Lima

Paulo Domingos da Silva Matos

Felippe Clemente (Bolsista)

Revisão: Matheus Pereira de Oliveira

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

Sousa, M. E.; Lima, J.K.E.; Matos, P. D. S.; Clemente, F. Inflação Mensal – Junho de 2026. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges – IMB, 2026.

Índices para catálogo sistemático:

1. IPCA.
2. INPC.
3. Custo de vida.

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito no formato PDF.

Acesse: goias.gov.br/imb/

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Sumário Executivo

- A inflação em Goiânia registrou variação de 0,26%, representando uma desaceleração de 0,55 p.p. em relação a maio, quando o índice havia alcançado 0,77%.
- Houve alta de 0,26% no IPCA e de 0,27% no INPC. Em 12 meses, os índices acumulam 5,41% e 5,25%, respectivamente.
- *Habitação* (1,22%) foi o principal grupo de pressão, impulsionado pela alta da energia elétrica (2,88%). Também se destacaram *Vestuário* (1,04%) e *Saúde e cuidados pessoais* (0,59%).
- Os maiores aumentos ocorreram em passagem aérea (14,55%), feijão-carioca (11,21%) e energia elétrica residencial (2,88%).
- A queda dos preços de alimentos e combustíveis ajudou a conter a inflação, com destaque para melancia (-13,87%), tomate (-7,63%) e etanol (-5,94%).
- No acumulado de 2026, o IPCA atingiu 3,51%, com maiores altas em *Educação* (6,39%), *Alimentação e bebidas* (4,51%) e *Saúde e cuidados pessoais* (4,43%).

Inflação mensal em Goiânia – Junho de 2026

A inflação na cidade de Goiânia, no mês de junho, medida pelo IBGE, registrou alta de 0,26% no IPCA e de 0,27% no INPC. Esses percentuais ficaram abaixo dos índices observados em maio, quando o IPCA e o INPC registraram variações de 0,77% e 0,70%, respectivamente. Assim, houve recuo de 0,51 p.p. no IPCA e de 0,43 p.p. no INPC. Nos últimos 12 meses, as variações acumuladas foram de 5,41% no IPCA e de 5,25% no INPC. Em junho de 2025, o IPCA variou 0,16%, enquanto o INPC registrou alta de 0,17%.

Segundo o IPCA, na comparação de junho deste ano com o mesmo período do ano anterior, a inflação em Goiânia foi de 0,26% em 2026, ante 0,16% em 2025, ficando, portanto, acima da registrada no ano anterior. Os grupos que mais se destacaram foram: *Habitação*, com alta de 1,22% em 2026 e com 1,22%, também em 2025; *Vestuário*, com variação de 1,04%, ante 1,18%; *Saúde e cuidados pessoais*, com alta de 0,59%, contra queda de -0,02%; e *Despesas pessoais*, com variação de 0,42%, frente a 0,27% no ano anterior.

Já neste mês, entre os produtos e serviços com maiores aumentos de preços nesses grupos de despesa, destacaram-se: energia elétrica residencial (2,88%), aluguel residencial (0,65%), artigos de limpeza (0,82%), roupa infantil (1,90%), roupa masculina (1,57%), calçados e acessórios (1,19%), produtos farmacêuticos — medicamentos (1,04%), plano de saúde (0,35%), serviços de higiene para animais (2,59%), cinema, teatro e concertos (2,41%) e pacote turístico (1,70%).

O IPCA Brasil, em junho, ficou em 0,16%, abaixo da taxa registrada em maio, que foi de 0,58%. A variação acumulada no ano chegou a 3,36%, enquanto, em 12 meses, o índice ficou em 4,64%, abaixo do observado em junho de 2025, quando havia registrado 5,35%.

No mês de junho, no *ranking* das 10 capitais e regiões metropolitanas pesquisadas com os maiores índices, Goiânia, com variação de 0,26%, ficou em 8º lugar. O resultado ficou abaixo dos registrados em Brasília (DF), 0,52%; São Luís (MA), 0,43%; Curitiba (PR), 0,42%; Grande Vitória (ES), 0,38%; Porto Alegre (RS), 0,36%; Rio de Janeiro (RJ), 0,32%; Rio Branco (AC), 0,29%; e acima dos observados em Salvador (BA), 0,15% e Belo Horizonte (MG), 0,12%.

Tabela 1 –Variação simples, acumulada e peso por grupos de despesa ocorridos no IPCA e INPC - Goiânia, junho /2026

GRUPOS	IPCA			INPC		
	%	No Ano	Peso	%	No Ano	Peso
<i>Alimentação e Bebidas</i>	-0,38	4,51	21,3650	-0,48	4,23	23,1495
<i>Habitação</i>	1,22	2,46	13,7552	1,17	2,38	17,3888
<i>Artigos residenciais</i>	0,16	2,36	3,4455	0,29	3,45	3,8046
<i>Vestuário</i>	1,04	2,27	4,8687	1,15	2,52	5,6498
<i>Transportes</i>	-0,06	2,82	23,5992	-0,05	2,96	20,4286
<i>Saúde e Cuidados pessoais</i>	0,59	4,43	12,7977	0,54	4,58	12,9115
<i>Despesas pessoais</i>	0,42	3,17	10,7117	0,27	3,48	8,5519
<i>Educação</i>	0,01	6,39	5,8806	0,06	5,57	4,3002
<i>Comunicação</i>	0,31	2,35	3,5764	0,25	2,46	3,8151
Índice Geral	0,26	3,51	100,00	0,27	3,48	100,00

Fonte: IBGE/IMB/SGG – julho/2026

O IPCA na cidade de Goiânia encerrou o mês de junho novamente com variação positiva, porém menor que no mês anterior, o índice foi pressionado principalmente pelos grupos *Habitação* e *Vestuário*. A alta foi influenciada por aumentos nos preços de energia elétrica residencial e roupas e calçados.

Na *Habitação*, os aumentos foram explicados, em parte, pela permanência da bandeira amarela, que representa o acréscimo, na conta de luz, de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos. Corrobora com essa situação o clima seco e os subsídios nas contas. No *Vestuário*, o aumento dos custos das roupas de inverno se deu em razão do clima mais frio, o que contribuiu para a elevação dos preços.

Os grupos que registraram os maiores aumentos de preços foram *Habitação*, *Vestuário*, *Saúde e cuidados pessoais* e *Despesas pessoais*. Esses grupos exerceram maior impacto sobre o orçamento das famílias no mês e contribuíram com 42,13% do índice.

Em junho de 2026, os produtos e serviços que mais pressionaram o indicador pertencem, principalmente, ao grupo *Habitação*, com destaque para energia elétrica residencial (2,88%); aluguel residencial (0,65%); artigos de limpeza: desinfetante (3,40%), detergente (3,04%); e gás de botijão (0,19%). Em *Vestuário*, os itens com maiores reajustes foram camisa/camiseta masculina (2,74%), calça comprida feminina (2,60%), calça comprida infantil (3,74%), tênis (2,33%) e sapato masculino (3,04%). No grupo *Saúde e cuidados pessoais*, os maiores reajustes ocorreram em medicamentos: antidiabético (2,98%), anti-inflamatório e antirreumático (1,88%), analgésico e antitérmico (1,45%) e hormonal (1,49%). Também houve aumentos em dentista (0,81%) e plano de saúde (0,35%); vale destacar que nos últimos doze meses este subitem já registra 5,74% de aumento.

Em *Despesas pessoais*, as maiores pressões ocorreram, mais uma vez, em cinema, teatro e concertos (1,70%), com destaque para esse subitem que já acumula, neste ano, aumento de 5,26% e em 12 meses de 11,66%. Em razão da temporada de férias no rio Araguaia, material de caça e pesca atingiu 2,57%. Há ainda os seguintes destaques para o referido mês: pacote turístico (1,70%), hospedagem (1,25%) e empregado doméstico (0,53%). No grupo *Comunicação*, foram observados aumentos nos preços de TV por assinatura (2,27%) e aparelho telefônico (0,77%). Em *Artigos de residência*, ocorreram reajustes nos preços de televisor (2,02%), roupa de cama (1,54%), móvel para sala (1,80%) e móvel para copa-cozinha (1,18%). Em *Educação*, o reajuste de preços foi verificado em papelaria (1,74%).

Por outro lado, alguns grupos contrabalançaram o índice. Em *Alimentação e bebidas*, houve recuo nos preços de tomate (-7,63%), frango inteiro (-4,23%), melancia (-13,87%), maçã (-4,60%) e banana-maçã (-3,67%), café moído (-2,92%), açúcar cristal (-2,25%), leite LV (-2,18%), carne bovina: alcatra (-2,02%) e óleo de soja (-1,83%). Ainda no referido grupo, vale destaque para o feijão-carioca, que teve reajuste de 11,21% no mês, acumulando aumento de 71,66% no ano. Em *Transportes*, foram registradas quedas nos preços de etanol (-5,94%) e gasolina (-0,51%). Também merece destaque neste grupo o reajuste de passagem aérea (14,55%) no mês; em doze meses o reajuste já chega a 42,57%.

Tabela 2 –Variação simples, itens selecionados que mais contribuíram no IPCA - Goiânia, junho /2026 – Aumentos (%)

ITENS	%	CONTRIBUIÇÃO
Passagem aérea	14,55	0,3697
Feijão-carioca	11,21	0,2922
Energia elétrica residencial	2,88	4,1898
Tênis	2,33	0,3671
Sapato masculino	2,04	0,2193
Motocicleta	1,64	0,8999
Automóvel novo	1,40	2,8693
Aluguel residencial	0,65	3,4997
Plano de saúde	0,35	2,4659
Gás de botijão	0,19	1,1435

Fonte: IBGE/IMB/SGG – julho/2026

Tabela 3 –Variação simples, itens selecionados que mais contribuíram no IPCA – Goiânia, junho/2026 – Quedas (%)

ITENS	%	CONTRIBUIÇÃO
Tomate	-7,63	0,5151
Etanol	-5,94	1,3300
Frango inteiro	-4,23	0,3804
Café moído	-2,92	0,4792
Açúcar cristal	-2,25	0,2122
Leite LV	-2,18	0,6857
Carne bovina: alcatra	-2,02	0,3210
Ovo de galinha	-1,91	0,1650
Óleo de soja	-1,83	0,3004
Gasolina	-0,51	6,8866

Fonte: IBGE/IMB/SGG – julho/2026

